



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 08 – Ano IV – 10/2015
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Petrina Macedo Figueiredo

Enfermeira. Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

<http://lattes.cnpq.br/4721367057858837>

E-mail: petrina_macedo@yahoo.com.br

Prof. Dr. Geraldo Cunha Cury

Professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

<http://lattes.cnpq.br/8549042401745999>

E-mail: geraldocunhacury@gmail.com

Profª. Drª. Liliane da Consolação Campos Ribeiro

Enfermeira. Doutora e Mestre em Ciências da Saúde.

Docente do Mestrado Ensino em Saúde e do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

<http://lattes.cnpq.br/4721367057858836>

E-mail: liliane.consolacao@ufvjm.edu.br

Resumo: Foi realizada uma revisão integrativa no intuito de identificar, na literatura, a importância da Vigilância Epidemiológica – VE na formação acadêmica em Enfermagem. A pesquisa envolveu publicações nacionais e internacionais disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde. Os resultados detectam: escassez de estudos sobre a temática, ênfase na importância da VE na graduação em enfermagem. Espera-se com este estudo, promover uma reflexão sobre a formação profissional em enfermagem, o apontamento das vulnerabilidades nessa formação, indicação das questões a serem esmeradas no serviço de saúde, bem como a disponibilização de subsídio das ações para melhorias no Plano Pedagógico de Enfermagem.

Palavras - chave: educação em enfermagem, vigilância epidemiológica, enfermagem.

Introdução

A educação em saúde, enquanto área de atuação da Enfermagem, é reconhecida como prática constante e indispensável na atuação profissional, principalmente para aqueles profissionais vinculados à Saúde Pública, pois trata-se de uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações e seus contextos sociais (SOUSA *et al.*, 2010; CARVALHO, CLEMENTINO e PINHO, 2008).

No campo das ações de saúde, Colomé e Oliveira (2008) afirmam que, embora existam múltiplos modelos de educação em saúde, estes podem ser agrupados em duas abordagens principais, dados os seus pontos em comum: o modelo tradicional ou preventivo e o modelo radical.

O modelo tradicional refere-se ao modelo biomédico, centrado no sujeito individual e na doença, pautado em medidas preventivas e curativas, com ênfase no conhecimento técnico-científico para diagnóstico e terapêutica de doenças (PEREIRA e FRACOLLI, 2011; LIMA, 2010).

O modelo radical, surge como um movimento por uma nova concepção de saúde, cujo principal objetivo é o bem-estar e qualidade de vida, na qual as ações deixam de ser exclusivamente intervencionistas, assumindo um caráter preventivo e promotor da saúde, tornando-se cada vez mais efetivo (SHIRATORI *et al.*, 2004).

Ao apoiar-se em documentos da Organização Mundial da Saúde, Mainardi (2010) afirma que, de forma geral, a educação em saúde objetiva encorajar as pessoas a adotar e manter padrões de vida saudáveis; usar os serviços de saúde disponíveis de maneira adequada, e; melhorar suas condições de saúde e as condições do meio ambiente, ao tomar suas próprias decisões relativas à sua saúde individual e coletiva.

Assim, considerando-se que a educação em saúde está relacionada à aprendizagem, Acioli (2008) e Oliveira e Gonçalves (2004) nos chama a atenção para a necessidade de se respeitar as diferenças dos diversos sujeitos envolvidos no

processo, adequando as ações à sua área de atuação, criando oportunidade da pessoa pensar e repensar a sua cultura, e ele próprio transformar a sua realidade.

E, de acordo com Almeida e Soares (2010), formar trabalhadores de saúde capacitados a compreender e responder às necessidades de saúde dos diferentes grupos sociais é um dos maiores desafios atuais enfrentados pelo setor educacional comprometido com os direitos humanos.

Neste sentido, o currículo do curso de graduação em Enfermagem, profissional diretamente ligado à educação em saúde, vem sendo organizado de diversos modos, contempladas as Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo as peculiaridades, história, vocação, inserção regional e a experiência institucional acumulada de forma a aproximar a formação do enfermeiro às necessidades locais de saúde (KAISER e SERBIM, 2009; FERNANDES *et al.*, 2005)

Almeida (2009) julga que a própria sociedade, vem expressando os seus interesses por uma educação diferente, que capacite o profissional de forma efetiva para lidar com a complexidade e diversidade dos problemas nela existentes e, desta forma, implicando na reformulação do currículo do curso de graduação.

Em um estudo realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus - Bahia, Pinto e Pepe (2007), concluíram que os docentes têm uma ideia de prática pedagógica muito próxima da concepção tradicional, revelada por ações técnico-mecanicistas, em detrimento de abordagem e ações humanistas, estando esses dados confirmados pela opinião dos alunos.

Outro estudo, cujo objetivo era refletir como um curso de graduação em enfermagem vem abordando a educação em saúde junto a seus alunos, Rosa *et al.* (2006) constataram que o tema educação em saúde é tratado de forma insipiente e que os alunos têm pouco ou nenhum contato com a reflexão teórica e a discussão que há em torno dos modelos de educação em saúde.

No estudo de Caldonazo (2010) ficou evidenciado, ainda, que o processo educacional para a formação do enfermeiro ainda hoje é contemplado na grande maioria das faculdades pelo modelo biomédico, apesar de todas as tentativas de mudança para modelos mais condizentes com as necessidades da população brasileira”. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Lima (2010).

Faz-se necessário, acrescentar que a Vigilância Epidemiológica (VE) surge como um importante instrumento para o planejamento, organização e

operacionalização dos serviços de saúde, incluindo a educação em saúde, sendo assim definida: conjunto de ações que proporcionam a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos (BRASIL, 2009).

Assim, o seu propósito é

fornecer orientação técnica permanente para profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças e agravos, bem como dos fatores que a condicionam, numa área geográfica ou população definida (BRASIL, 2009).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de levantar a formação dos acadêmicos em relação às atividades de VE realizadas e sua consequência na assistência prestada; já que as políticas de atenção à saúde, atualmente, tem exigido cada vez mais dos egressos da área da saúde o perfil profissional diferenciado engajado na promoção da saúde.

Assim, este trabalho tem por objetivo, promover uma reflexão sobre a Vigilância Epidemiológica na formação em Enfermagem.

Métodos

Este estudo se caracteriza como uma de revisão sistemática de literatura científica, na modalidade denominada revisão integrativa.

Essa modalidade de revisão, segundo Cooper (1989, apud TOLEDO, 2008) é definida com um método que agrupa os resultados obtidos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões próprias (MARCONI & LAKATOS, 1996).

Em relação à sua importância, estudiosos enumeram algumas vantagens como a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que se poderia pesquisar diretamente, permite explicar inconsistências e conflitos dos

dados observados em diferentes estudos; facilita a tomada de decisões na área de saúde e contribui, a partir das conclusões, para o desenvolvimento de novas pesquisas, das quais a comunidade científica pode estar carente em relação a um tema específico de interesse (RUIZ, 1982; SILVA, 2008).

Contudo, vale lembrar que, para se ter uma revisão de literatura bem sucedida, os autores acima relatam a importância de um problema bem estruturado, a sistematização nas buscas bibliográficas e a análise criteriosa dos resultados.

Nesse sentido, esse estudo se baseará nas em cinco etapas fundamentais, proposta por Cooper (1989, apud TOLEDO, 2008) para realização de uma revisão de literatura: formulação da questão norteadora, coleta dos dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

Questão norteadora

Para orientação da pesquisa a seguinte questão foi formulada: “Os acadêmicos de enfermagem estão preparados para a prática profissional no que tange às ações de Vigilância Epidemiológica?”

Coleta de Dados

Os dados foram coletados através do levantamento das produções científicas disponíveis pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), não sendo estabelecidos limites quanto ao ano de publicação.

Pela BVS é possível consultar simultaneamente as seguintes bases de dados: Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Medline (Literatura Internacional em Saúde); Adolec (Saúde na Adolescência); Adsaúde (Administração nos serviços de saúde); BBO (Biblioteca Brasileira de Odontologia); BDEF (Base de Dados de Enfermagem); HISA (História da Saúde Pública na América Latina e Caribe); Homeoindex (Homeopatia); LEYS (Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe); Med Caribe (Literatura do Caribe em Ciências da Saúde); Repidisca (Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente); OPAS (Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana de Saúde); Wholis (Sistema de Informação da Biblioteca da Organização Mundial de Saúde) e; Desastres (Acervo do Centro de Documentação de Desastres).

A busca bibliográfica foi realizada utilizando-se como descritores as palavras “Educação em Saúde” AND “Vigilância Epidemiológica” AND “Enfermagem”; abrangendo título, resumo e assunto e, com posterior refino da pesquisa estabelecendo como assunto principal: “Educação em Enfermagem”.

Critérios de Inclusão

- Estudos que retratem a formação acadêmica em enfermagem no que tange à Vigilância Epidemiológica; ou,
- Estudos sobre a importância da Vigilância Epidemiológica na formação acadêmica em enfermagem; ou,
- Estudos que avaliem a formação acadêmica em enfermagem em relação às ações de VE; ou
- Estudos com assunto principal de Educação em Enfermagem; e
- Disponibilidade de resumos para identificação e artigos gratuitos na íntegra para a fase de análise propriamente dita.

Critérios de exclusão:

- Trabalhos que, após leitura, não abordassem a importância da Vigilância Epidemiológica na formação acadêmica em enfermagem;
- Trabalhos que, após leitura, não avaliassem a formação acadêmica no que tange às ações da VE;

Avaliação dos dados coletados

Para a seleção das publicações realizou-se leitura criteriosa dos títulos e resumos de todos os estudos localizados pela estratégia de busca, de forma a verificar a adequação à pergunta norteadora, às palavras-chave, bem como os objetivos almejados e os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Nos casos em que o título e o resumo não foram suficientes para definir sua primeira seleção, buscou-se a publicação na íntegra.

Para identificação dos trabalhos selecionados para a revisão, foi utilizado um instrumento, adaptado de Ribeiro (2013). Cada estudo selecionado recebeu um código com sequência alfa-numérica, de acordo com a ordem alfabética do nome do primeiro autor, a fim de facilitar a identificação dos artigos.

Os seguintes itens foram registrados:

- Identificação do artigo original (título do artigo, do periódico, autores, formação acadêmica dos autores, idioma e país de realização do estudo e local onde foi realizado o estudo, quando aplicável);
- Características metodológicas do estudo (tipo de publicação, objetivo, população, amostra, tipo do desenho do estudo, citação da aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, termo de consentimento livre e esclarecido, ano de coleta dos dados, ano de publicação, a seleção e a composição da amostra e resultados obtidos);
- Base de dados

Análise e interpretação dos dados

Os dados extraídos por meio do instrumento foram sumarizados, contendo informações gerais sobre os estudos e os elementos sobre a importância da VE para a Enfermagem e/ ou a formação acadêmica em Enfermagem no que tange às ações de Vigilância Epidemiológica, conforme a ficha de coleta de dados.

Resultados e Discussão

Caracterização Dos Estudos Selecionados

Os dados foram coletados entre Novembro/2012 e Maio/2013. Entre as 12 publicações selecionadas, três encontravam-se no banco de dados da LILACS e se repetiam na BDEF. Após leitura, decidiu-se pela exclusão de seis estudos, uma vez que destes dois não atendiam os critérios de inclusão e quatro se repetiam nos bancos de dados LILACS, BDEF e REPIDISCA.

Quadro 1 – Número de estudos encontrados, selecionados, excluídos e incluídos, segundo as bases de dados eletrônicas.

Base de dados	Excluídos	Incluídos	Total
LILACS	1	3	4
BDEF	5	0	5
MEDLINE	1	0	1
REPIDISCA	1	0	1
WHOLIS	1	0	1
Total	6	3	12

Os estudos selecionados, em sua maioria, foram escritos no idioma português e o período de publicação é compreendido entre 1994 e 2003.

Dos artigos selecionados, todos abordam a importância da VE e noções de Epidemiologia para a formação profissional dos enfermeiros; destes, um artigo propõe como recurso didático a informática para atuação em campo como estratégia de possibilidade de visão crítica e reflexiva dos alunos de enfermagem.

Dentre os estudos, somente um deles envolvia pesquisa com seres humanos em Cuba - enfermeiros e médicos em campo de trabalho, o mesmo não consta de aprovação em Comitê de Ética e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; o que denota fragilidades em uma pesquisa com potencial contributivo. Os demais caracterizam-se por estudos descritivos, sendo um deles um relato de experiência.

66,6% dos artigos foram escritos por dois ou mais autores e, somente um deles o primeiro autor possuía a titulação de Mestrado/Doutorado.

Somente um estudo estava vinculado à uma Instituição de Ensino Superior – IES.

Os estudos, em sua totalidade, destacam a importância da Vigilância Epidemiológica e noções de Epidemiologia para a atuação do enfermeiro no cenário de saúde atual, com visão crítica e reflexiva.

QUADRO 1 - Características dos 03 estudos sobre a importância da Vigilância Epidemiológica na formação acadêmica em enfermagem a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

N*	Título	Ano	Base de dados	Periódicos
1	A Epidemiologia para o Enfermeiro	1994	LILACS BDENF	Revista Latino Americana de Enfermagem
2	Relato de uma experiência de ensino de enfermagem em saúde coletiva: a informática no ensino de vigilância epidemiológica	2003	LILACS BDENF	Revista da Escola de Enfermagem - USP
3	Necesidades sentidas de información en Epidemiología, de médicos y enfermeras de la familia	2002	LILACS	Revista Cubana Salud Pública

Considerações finais

Conclui-se, a partir dessa revisão, que há uma escassez de estudos relacionados à graduação em enfermagem no que diz respeito à VE. Além disso, nota-se um despreparo profissional junto à realidade da situação de saúde.

Há a necessidade de estudar a nível nacional, o preparo dos referidos acadêmicos na atuação em campo de estágio de saúde coletiva, a fim de obter resultados que definam as medidas de intervenção, seja no Plano Pedagógico, seja nos recursos didáticos e na abordagem da VE na graduação em enfermagem.

Tendo em vista a descentralização no Sistema Único de Saúde, a responsabilização pela situação de saúde é cada vez mais íntima da prática profissional do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde. Em razão disso, pretende-se um egresso transformador da realidade, capaz de enfrentar os quadros patológicos de maneira humanizada, com destaque na promoção à saúde e prevenção de doenças a nível individual e coletivo, resguardando a autonomia do cidadão e sustentando a cidadania.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. *RevBrasEnferm.* 61(1): 117-21. 2008.

ALMEIDA, A. H. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. [Tese de Doutorado em Ciências]. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2009.

ALMEIDA, A. H.; SOARES, C. B. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. *RevBrasEnferm.* 63(1): 111-6. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Guia de vigilância epidemiológica. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução 196/96: Diretrizes e normas Regulamentadoras sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 10 de outubro de 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. Manual de gestão da vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria de Apoio à Gestão em Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília: *Ministério da Saúde.* 816 p. 2009.

CALDONAZO, A. P. K. Práticas curriculares de educação em saúde no curso de graduação em enfermagem. [Tese de Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho]. Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, SC, 2010.

CARVALHO, V. L. S.; CLEMENTINO, V. Q.; PINHO, L. M. O. Educação em saúde nas páginas da REBEn no período de 1995 a 2005. *RevBrasEnferm.* 61(2): 243-8. 2008.

COLOMÉ, J. S.; OLIVEIRA, D. L. L. C. A educação em saúde na perspectiva de graduandos de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 29(3):347-53. 2008.

CURY, G.C. Epidemiologia Aplicada a Sistema Único de Saúde / Programa de Saúde da Família. 2005. COOPMED, 82p.

FERNANDES, J. D.; XAVIER, I. M.; CERIBELLI, M. E. P. F.; BIANCO, M. H. C.; MAEDA, D.; RODRIGUES, M. V. C. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *RevEscEnferm USP.* 39(4): 443-9. 2005.

KAISER, D. E.; SERBIM, A. K. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.* 30(4): 633-40, 2009.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde.* 12(4): 189-201. 2003.

LIMA, M. M. Os processos de capacitação em vigilância epidemiológica: um estudo de caso. [Tese de Mestrado]. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, 2010.

MAINARDI, N. Educação em saúde: problema ou solução? [Tese de Doutorado em Saúde Pública]. Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. *Rev Bras Enferm.* 57(6): 761-3. 2004.

PEREIRA, J. G.; FRACOLLI, L. A. Articulação ensino-serviço e vigilância da saúde: a percepção de trabalhadores de saúde de um distrito escola. *Trab. Educ. Saúde.* 9(1): 63-75. 2011.

PINTO, J. B. T.; PEPE, A. M. A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 15(1): 120-126. 2007.

RODRIGUES, V. M.; FRACOLLI, L. A.; OLIVEIRA, M. A. C. Possibilidades e limites do trabalho de vigilância epidemiológica no nível local em direção à vigilância à saúde. *Rev Esc Enferm USP.* 35(4): 313-9. 2001.

ROSA, R. B.; MAFFACCIOLLI, R.; NAUDERER, T. M.; PEDRO, E. N. R. A educação em saúde no currículo de um curso de enfermagem: o aprender para educar. *Rev Gaúcha Enferm.* 27(2): 185-92, 2006.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.

SHIRATORI, K.; COSTA, T. L.; FORMOZO, G. A.; SILVA, S. A. Educação em saúde como estratégia para garantir a dignidade da pessoa humana. *Rev Bras Enferm.* 57(5): 617-0. 2004.

SOUSA, L. B.; TORRES, C. A.; COSTA-PINHEIRO, P. N.; BEZERRA-PINHEIRO, A. K. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. *Rev Enferm.* 18(1): 55-60. 2010.

TOLEDO, M. M. Vulnerabilidade de adolescentes ao HIV/AIDS: revisão integrativa. Universidade de São Paulo. [Tese de Mestrado em Enfermagem]. São Paulo, 2008.

UFVJM - UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE. CURSO DE ENFERMAGEM. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Diamantina, MG, 2007. Online. Disponível em: <http://prograd.ufvjm.edu.br/projetos-pedagogicos.html>. Acessado em: 03 de Novembro de 2011.

Texto científico recebido em: 24/09/2015

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 24/11/2015

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

www.facebook.com/revistavozesdosvales

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424

Periódico Científico Eletrônico divulgado nos programas brasileiros *Stricto Sensu*

(Mestrados e Doutorados) e em universidades de 38 países,

em diversas áreas do conhecimento.